

REVISÃO INTEGRATIVA OU REVISÃO SISTEMÁTICA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM IDOSOS POLIMEDICADOS: O PAPEL ESTRATÉGICO DO FARMACÊUTICO

Amanda Kyvia (kyviaamanda@gmail.com)

Daielly Roos Pereira (daiellyroospereira@gmail.com)

Josiane Rosilene Beserra Lampire (Josiane.lampire@educador.facimed.edu.br)

Este artigo discute a relevância do acompanhamento farmacoterapêutico como ferramenta estratégica para reduzir os riscos associados à polifarmácia em idosos, população que frequentemente utiliza múltiplos medicamentos devido à presença de diversas comorbidades crônicas. O estudo tem como objetivo principal evidenciar o papel essencial do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção da automedicação, na detecção de medicamentos potencialmente inapropriados e na garantia da segurança terapêutica. A metodologia adotada consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas em bases como PubMed e SciELO, priorizando artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, que abordassem especificamente a polifarmácia, a desprescrição e o acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes idosos. Foram excluídos materiais não científicos ou que não abordassem diretamente o tema, garantindo a relevância e a atualidade das informações coletadas. Os resultados indicam que a polifarmácia é altamente prevalente entre idosos, sendo fortemente associada à idade avançada, múltiplas condições de saúde e maior utilização de serviços de saúde. Essa realidade aumenta

significativamente os riscos de eventos adversos, complicações clínicas e internações hospitalares. O uso de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) intensifica essas vulnerabilidades, contribuindo para intoxicações, baixa adesão ao tratamento e prejuízos funcionais. Nesse contexto, a desprescrição e a revisão periódica da terapia farmacológica surgem como estratégias indispensáveis para promover o uso racional de medicamentos e a segurança do paciente. Adicionalmente, o acompanhamento farmacoterapêutico contínuo e individualizado permite prevenir interações medicamentosas, monitorar efeitos adversos e fortalecer a adesão ao tratamento. A atuação do farmacêutico na Atenção Primária à Saúde é fundamental para educar pacientes, orientar familiares e implementar medidas de desprescrição. Por fim, políticas públicas bem estruturadas são essenciais para garantir o acesso seguro a medicamentos, integrar os cuidados e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da população idosa.

Palavras-chave: polifarmácia idosos acompanhamento farmacoterapêutico farmacocinética e farmacodinâmica uso racional de medicamento.